

Implantação de um Sistema Agroflorestal (SAF) Através de Práticas Agroecológicas no Campus Ondina-Federação da UFBA

PIOVESAN, Juliana C. julipio@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Adriano A. de, dricoalves@hotmail.com; SANTANA, Jônatas S.; SILVA, Aion Sereno A. da.
Universidade Federal da Bahia

Resumo

Esta experiência foi conduzida numa área externa ao Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, caracterizada por solo degradado, dominado por capim. A partir das atividades desenvolvidas pelo grupo Organismo, como mutirões, grupos de discussão e plantios seguindo os fundamentos agroecológicos e permaculturais, a área se transformou e atualmente é conhecida como o 'SAF de Bio'. São objetivos da implantação do Sistema Agroflorestal (SAF), o desenvolvimento de atividades e projetos pedagógicos, aulas de campo, pesquisas acadêmicas e atividades culturais, além da recuperação ambiental da área. Desde que trabalhamos com os princípios da agroecologia, o desenvolvimento do sistema mostrou rápido avanço e muitos estudantes envolvidos se aprofundaram nesta prática e desenvolvem projetos acadêmicos, sociais e políticos baseados nesta estratégia sócioambiental de produção, recuperação de áreas degradadas e conservação.

Palavras-chave: Agrofloresta, Permacultura, Agroecologia.

Contexto

A proposta de criação de um Sistema Agroflorestal surgiu a partir da iniciativa de estudantes de Biologia integrantes da Associação Sócio-ambientalista Organismo, um coletivo de estudantes, formado em 2001 e que desde então vem construindo um histórico em projetos ambientais, tecnológicos e sociais, dentro do Campus Ondina – Federação, da UFBA, Universidade Federal da Bahia. A implantação do SAF visa dar uma função ecológica e social à área de 1.400 m², localizada entre o Instituto de Biologia e a Biblioteca Central da UFBA, e tem como objetivo desenvolver atividades e projetos pedagógicos, pesquisas acadêmicas e atividades culturais.

Há poucos anos atrás, este espaço se caracterizava por ter um solo muito pobre dominado por capim (*Brachiaria* sp.), com baixa função ecológica, educativa ou social (Foto 1). Desde a ocupação do espaço pelo grupo Organismo, são realizadas atividades em mutirões, que reúnem estudantes para plantar, regar, adubar, aprender, construir e confraternizar, oferecendo uma nova perspectiva ao uso e ocupação deste espaço, que hoje é conhecido como SAF, Sistema Agroflorestal da UFBA. Atualmente, a área encontra-se em estágio secundário inicial de recuperação, com melhoria na qualidade do solo e aumento da biodiversidade além de servir como espaço para pequenos eventos culturais, mobilizações estudantis e aulas de campo.



Foto 1: Área do SAF em 2003.

Os objetivos específicos da experiência são: Difundir tecnologias ecológicas como agroecologia, bioconstrução, saneamento ambiental, energias limpas, permacultura; realizar atividades de educação ambiental com estudantes da UFBA, alunos de escolas públicas, comunidade circunvizinha à UFBA e comunidades tradicionais; valorizar a cultura popular e as tradições orais; apoiar e difundir questões sociais como reforma agrária, economia solidária, educação contextualizada, democratização da mídia, políticas participativas e recuperar a fertilidade e biodiversidade da área verde em questão.

Descrição da Experiência

As atividades realizadas no SAF tiveram início em 2003, com a produção e plantio de mudas de espécies nativas, frutíferas e de uso etnobiológico. Em 2004, o grupo Organismo começou a incorporar estratégias de manejo agroecológico, com o objetivo de otimizar o trabalho e acelerar processos ecológicos. Deu-se início então a um grupo de estudos práticos informal sobre agroecologia e permacultura, fase em que a equipe do coletivo se capacitou nas práticas e princípios agroecológicos. Numa segunda fase de atividades o grupo Organismo vem promovendo atividades de extensão como oficinas e palestras com o objetivo de difundir a agroecologia e aproximá-la das atividades e da comunidade acadêmica. As técnicas mais utilizadas são: plantio diversificado (policultivo), capina seletiva, podas, uso de cobertura vegetal morta, uso de adubação verde, plantio de espécies adubeiras e armazenadoras de água. As intervenções são feitas a partir de núcleos de fertilidade, cujo tratamento baseia-se na capina seletiva, poda, distribuição de matéria orgânica para cobrir o solo e plantio de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica e ou frutíferas rodeadas por espécies adubeiras, armazenadoras de água e medicinais. Esses núcleos ajudam a planta a se desenvolver além de combater o crescimento do capim.

O Campus Ondina–Federação da UFBA constitui um mosaico de edificações e fragmentos de áreas verdes, entre as quais encontra-se desde jardins gramados a matas secundárias arbustivo-arbóreas, formando um corredor ecológico entre os fragmentos remanescentes de Mata Atlântica do Parque Zoobotânico de Salvador e o fragmento da encosta de São Lázaro, espaços considerados como refúgio de biodiversidade dentro da cidade de Salvador, Bahia. Neste contexto, o SAF representa uma área de importância ecológica estratégica para ligar os fragmentos citados, favorecendo o fluxo gênico entre populações de espécies como o mico sagui, (*Calitrix sp.*) e aves como sofrer (*Icterus jamacaii*), maritacas (*Pionus maximiliani*), sabiá (*Turdus sp.*), pica-pau (Picidae) e jandaias (*Aratinga solstitialis*) e outras.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Além disso, o Campus de Ondina carece de um ambiente de lazer e convívio seguro, propício para a socialização de sua comunidade acadêmica e local, e o SAF da UFBA já é uma referência neste aspecto. Por estar situado dentro do Campus universitário, o SAF constitui um excelente modelo didático para a comunidade da UFBA, apresentando uma abordagem pratico/teórica para o aprendizado e desenvolvimento de tecnologias ambientais para recuperação de ambientes degradados, buscando o enriquecimento e a preservação da biodiversidade aliado à satisfação das necessidades do homem de forma sustentável. Neste sentido, o SAF representa um modelo de design e manejo integrados e socioambientalmente sustentável em áreas urbanas.

Resultados

Na fase inicial dominada por capim, o sistema continha pouca matéria orgânica disponível e muitos mutirões se dedicaram a coletar matéria orgânica oriunda de podas realizadas no campus com o intuito de enriquecer a fertilidade do sistema. Além disso, foram introduzidas espécies adubadeiras: leguminosas como feijão-de-porco, crotalária, andú, mucuna-preta, fava e feijão-de-corda, com a função de fixar nitrogênio no solo e mamona para mobilizar fósforo e água, além de produzir biomassa e descompactar o solo, favorecendo as condições para o desenvolvimento das demais plantas. Também foram inseridas no sistema: milho (*Zea mays L.*), gergelim (*Sesamum indicum L.*), girassol (*Helianthus annuus*), algodão (*Gossypium*), embaúba (*Cecropia pachystachya*), leucena (*Leucaena leucocephala L.*), samaneiro (*Samanea tubulosa*), urucum (*Bixa orellana*), chichá (*Sterculia fetida*), neem (*Azedarachta indica*), munguba (*Pachira aquatica*), mulungú (*Erythrina variegata*), aroeira (*Schinus terebintifolia*), ipê (*Tabebuia pentaphylla*), brinco-de-sagui (*Ptecelobium dulce*), ingá (*Inga edulis*), sombreiro-mexicano (*Clitoria fortitudiana*), pata-de-vaca (*Bauhinia monandra*), jacarandá (*Albergia nigra*), pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), pau-pombo (*Tapirira guianensis*) e pau-pólvora (*Trema micrantha*), aumentando assim, a biodiversidade local e a variedade de nichos e micro-climas, beneficiando o sistema como um todo.

Também estão presentes no SAF frutíferas como; açaí (*Euterpe oleraceae*), amora (*Morus alba*), pitanga (*Eugenia uniflora*), abacate (*Persea americana*), acerola (*Malpighia glabra*), mamão (*Carica papaya*), cajú (*Anacardium occidentale*), tamarindo (*Tamarindus indica*), goiaba (*Psidium guajava*), abil (*Pouteria caimito*), graviola (*Annona muricata*), araçá (*Psidium cinereum*), banana (*Musa sapientium L.*), manga (*Mangifera indica L.*), limão (*Citrus limonum*), laranja (*Citrus aurantium*), pinha (*Ananas comosus*), fruta-pão (*Arthocarpus sp*) e abacaxi (*Ananas sativus*), que desempenham importante papel na atração da fauna do campus (aves, insetos, roedores, lagartos, etc.), que dispersam sementes das árvores frutíferas e nativas, ajudando o entorno na recomposição vegetal de outros fragmentos verdes do campus.

Resumos do VI CBA e II CLAA



Foto 2: Área do SAF em 2005.

Desde que trabalhamos com os princípios da agroecologia, o desenvolvimento do sistema mostrou rápido avanço e muitos dos estudantes envolvidos se aprofundaram nesta prática e hoje desenvolvem projetos acadêmicos, sociais e políticos baseados nesta estratégia sócioambiental de produção e recuperação de áreas degradadas.

Durante as atividades do grupo, foi feito um monitoramento, levantamento das espécies e um acompanhamento do desenvolvimento das árvores presentes no sistema.

Desde o início das atividades do grupo na área do SAF, assim como em diversas áreas da UFBA e em função da pouca segurança, enfrentamos dificuldades devido aos conflitos ocupacionais da área em questão, incluindo a depreciação de mudas e de outras intervenções do grupo na área, acúmulo de lixo em todas as partes e até mesmo o consumo de drogas. Sofremos as consequências de tal utilização das áreas do SAF e entorno. Muitas dessas pessoas geralmente não fazem parte da comunidade da UFBA, mas que se aproveitam da suposta proteção oferecida pelo campus para fazer desse espaço um ponto de encontro. Essa ocupação, além de confundir as opiniões do IBIO e da BIC sobre o SAF, prejudica o pleno desenvolvimento do mesmo, uma vez que muito lixo é deixado no local, mudas são pisoteadas e plantas mutiladas. Por estes motivos, reforçamos a posição do grupo Organismo em fazer deste espaço um local de convivência e estudo no campus da UFBA.